

# NOVAS TÉCNICAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA FACILITAR O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

**Alessandra Krauss Wieczorkiewicz**

Socióloga, Graduada em Ciências Sociais com Ênfase em Desenvolvimento Regional pela Universidade do Contestado – UnC – Canoinhas/SC. Pós-graduada em Metodologia do Ensino de História e Geografia pela UNINTER. Pós-graduada em metodologia do Ensino em Filosofia e Sociologia pela FACEL. Acadêmica do curso de licenciatura em Filosofia pelo Centro Universitário- Uninter. Atua como professora de Sociologia na Rede Estadual de ensino do Paraná e Santa Catarina.

## RESUMO

Este artigo tem a intenção de fazer uma revisão teórica sobre as questões que norteiam a temática de novas técnicas de informação e de comunicação para facilitar o processo de aprendizagem dos estudantes de escolas públicas, através da discussão da obra “O ensino de história e suas linguagens” de João Armando Dalla Costa. Desta forma, faz-se uma digressão analítica de conceitos, tais como: processo de aprendizagem, e instrumentos de ensino e professor. Em nosso entendimento educacional, tais conceitos relacionam-se diretamente à ideia de refletir sobre a realização do trabalho docente em sala de aula e mostrar a utilidade de cada instrumento de ensino e a necessidade da atualização deste profissional e suas metodologias de ensino. Para que desta forma, possam aperfeiçoar-se através das tecnologias cada vez mais presentes no cotidiano escolar, e que surgem dentro da dinâmica de ensino para facilitar o próprio processo de ensino e aprendizagem. No entanto, fica-se evidente que também não pode ser deixado para trás os métodos já utilizados, pois, cada um tem sua finalidade e importância no ensino.

**Palavras-chave:** Processo de Aprendizagem. Instrumentos de ensino. Professor.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo trata da importância da utilização de novas técnicas de informação e de comunicação em sala de aula para facilitar o processo de aprendizagem, tanto para docentes quanto para estudantes. Dentro desta perspectiva, buscando dar

ênfase na enorme contribuição das novas técnicas ou metodologias que podem ser inseridas em sala de aula para contribuir modernamente com o processo educacional de ensino e aprendizagem.

Neste sentido, a temática apresentada tem o intuito de estudar e analisar o desafio atual que é a utilização dos instrumentos de ensino e aprendizagem para sala de aula, que vai muito além dos livros, bem como outros materiais impressos, como artigos de revistas científicas, revistas semanais, jornais e histórias em quadrinhos, sendo estes, utilizados como instrumentos de complementação, além dos tradicionais livros didáticos.

Todavia, é de fundamental importância a utilização de novas técnicas educacionais para colaborar com o aprimoramento do ensino no país. Afinal, o processo de ensino e aprendizagem deve estar sempre atualizado, e ter ferramentas necessárias e eficazes que contribuam com o objetivo de preparar seus alunos para o mercado de trabalho, o qual está cada vez mais competitivo.

E dentro desta desafiante dinâmica de mundo moderno/contemporâneo, somente os melhores conseguirão uma posição social que lhes possibilite uma garantia de estabilidade no mercado de trabalho. Destacando-se assim também a importância destes instrumentos de ensino e aprendizagem para a formação de uma política que possibilite a constituição de uma cidadania ativa, ou seja, que os estudantes reconheçam tanto seus direitos como seus deveres para com a vida em sociedade.

Nesse sentido, a escola tem papel fundamental na formação educacional e política de seus estudantes. Esta abordagem teórica dá ênfase aos conceitos de planejamento das atividades em sala de aula, utilizando ferramentas como livros, jornais, revistas, história em quadrinhos e o uso de tecnologias. É importante que haja a atualização do professor para que este possa estar preparado e ter os conhecimentos necessários de como desenvolver seu trabalho de forma eficiente e eficaz, utilizando-se destas ferramentas no processo de aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Valendo-se para pesquisa, a utilização de técnica documental, isto é, a utilização de fontes secundárias, como livros e revistas

(LAKATOS, 2010, p. 40). Esta técnica documental também pode ser identificada com os processos da pesquisa bibliográfica. Nesta perspectiva, a partir de leituras realizadas, referente as obras dos autores Dalla Costa e Brito, aponta-se alguns conceitos de extrema importância para inovar no processo educacional com novos instrumentos didáticos para facilitar o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula.

## **A UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO**

Com o processo de globalização, os desafios surgem rapidamente, exigindo dos nossos jovens estudantes informação e formação. Nesse sentido, dentro da realidade educacional o desafio se torna ainda maior, ou seja, surgem novas técnicas e metodologias de ensino e aprendizagem para os estudantes. Estas metodologias precisam ser implementadas ou até mesmo aprimoradas para poder acompanhar o processo de tais mudanças globais no mundo da educação. Essas mudanças fazem parte de todo um processo histórico tecnológico mundial, que vem desde o surgimento do computador, trazendo assim novas tecnologias da informação e da comunicação. Neste sentido, não basta mais apenas o uso do livro como ferramenta para o ensino e aprendizagem, mas sim a utilização de outros instrumentos complementares (computador, internet, redes sociais, revistas, jornais) sempre em forma de complemento para o ensino em sala de aula.

De acordo com Dalla Costa<sup>1</sup> (2011), a câmara Brasileira do Livro (CBL) realizou pesquisas em todo o país, no ano de 2000, chegando à conclusão de que, nesse ano, havia

---

<sup>1</sup>Armando João Dalla Costa é Doutor em História Econômica pela Université de Paris III (Sorbonne Nouvelle) e Pós-Doutor em Economia pela Université de Picardie Jules Verne, Amiens, França; Mestre em História Econômica pela Universidade Federal do Paraná – UFPR; Licenciado em Filosofia pelo Centro Universitário Assunção – UniFai, São Paulo; Professor adjunto no Departamento de Economia e no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Econômico da Universidade Federal do Paraná. Publicou mais de 40 artigos em revistas nacionais e estrangeiras. Autor, coautor e/ou organizador de 6 livros. Foi Fundador e é o líder do Núcleo de Pesquisa em Economia Empresarial; Coordenador do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Paraná – Gestão 2008-2010. Vice-Presidente da Associação Brasileira dos Pesquisadores em História Econômica – Gestão 2009-2011; Coordenador do Mestrado Profissional em Desenvolvimento Econômico da UFPR – Gestão 2010-2012. Acesso em 14/11/2016

cerca de 26 milhões de leitores no Brasil, dos quais 60% tinham mais de 30 anos e 53% residiam no Sudeste. Da população com mais de 14 anos, 30% havia lido pelo menos um livro nos três meses anteriores à pesquisa. O número de jornais em circulação no Brasil, de acordo com pesquisa da Associação Nacional de Jornais (ANJ, 2010), aumentou de 1.980, em 2001, para 4.148, em 2009. Esses jornais colocaram em circulação diária uma quantidade que passou de 4.276 milhões de exemplares/dia em 1990 para 8.193 milhões/dia em 2009. “No que se refere aos computadores, no Brasil, entre abril e junho de 2011, foram vendidos 3,8 milhões desses equipamentos, fazendo com que o país passasse a ocupar a terceira posição internacional, superado apenas pelos Estados Unidos e pela China”.

Dentro desta perspectiva de análise, é possível afirmar a nossa capacidade de evolução tecnológica e o mundo de possibilidades que se apresentam no mundo moderno da educação para que os professores das escolas públicas possam utilizar-se destes instrumentos para a diversificação das técnicas no processo de ensino e aprendizagem, os quais estão sendo utilizados no cotidiano escolar com maior frequência. Nesse caso, trata-se de um tema que precisa ser estudado e trabalhado dentro das escolas, para que o professor se adapte e faça uso destas novas técnicas para a aplicação de suas aulas. É um desafio atual para o professor, dentro desta linguagem mundial de educação tecnológica passar a organizar e planejar o seu material e plano de aula a partir destas novas possibilidades de ensino e aprendizagem, ou melhor, destas novas técnicas disponíveis. Além de continuar o processo de incentivo à leitura para os estudantes, afinal, a leitura de forma tradicional ou moderna continua sendo a ferramenta primordial e de fundamental importância para o desenvolvimento e colaboração com o ensino.

Nesta perspectiva, de acordo com Dalla Costa (2011, p. 118) o livro é de maneira geral o material ainda mais utilizado em sala de aula pelo professor, e algumas vezes substituem os demais materiais que poderiam ser utilizados. Este fator pode estar relacionado ainda ao modelo tradicional de educação aplicado no sistema educacional do Brasil. Ou seja, todo o processo histórico, político e educacional formado dentro de um contexto de sociedade passa a ser determinante nela quando há uma aceitação de todos de forma democrática.

Este novo processo moderno e tecnológico de educação precisa ser estudado e desenvolvido politicamente dentro das escolas e até mesmo para a sociedade como um

todo. Afinal, trata-se de um material educacional e tecnológico que vem para ajudar o professor a organizar seu plano de aula.

No entanto com todos estes benefícios, existem alguns “problemas” em sua forma de utilização, ou seja, o material nem sempre é usado com a preparação devida e com conhecimento específico do perfil do estudante que será o receptor do conteúdo de tal material. Por isso, é destacada a importância do conhecimento do material disponível antes de utilizá-lo em sala de aula, para que sua utilização de forma correta possa trazer resultados efetivos e positivos em sala de aula, tanto para os estudantes quanto para os professores, os responsáveis por tal aplicação do material.

Por esta mesma razão, é sugerido como uma alternativa inteligente para uma melhor organização e aplicação do livro didático em sala de aula, para que ele possa também ser utilizado da melhor maneira possível. Dentro desta perspectiva, é importante reunir todos os professores da mesma área de conhecimento na escola e coletivamente programar o uso do livro durante todo o processo de formação educacional do aluno. Outro fator que pode ser levado em consideração é em relação ao planejamento das aulas, onde devem ser levados em conta os livros que podem servir como material complementar para se ter uma qualidade melhor do conteúdo na sala de aula. E também, para que a utilização deste material seja realizada com sucesso.

A partir da concepção de Dalla Costa (2011, p. 121) outro material sugerido é o jornal, pois ele impresso tem algumas características que podem auxiliar em sala de aula, por ser diário ou mensal, acompanha o que ocorre no país, na região e em sua cidade. Com esse material é importante selecionar as matérias jornalísticas relacionadas ao conteúdo estudado em sala de aula.

Desta forma, outro material que vem para auxiliar o processo de aprendizagem é a história em quadrinhos. Ele pode ser utilizado tanto para introduzir um tema, quanto para aprofundar um conceito já apresentado, ilustrar uma ideia de maneira lúdica. Com esse instrumento o professor precisará utilizar sua criatividade, esse material deve ser adaptado ao cronograma das aulas, deve ser utilizado como uma atividade regular sem qualquer diferenciação em relação a outros métodos ou alternativas didáticas em forma de avaliação. Eles não podem ser vistos como solução para todos os problemas de ensino,

deve-se buscar a integração desse material como uma forma de complementação ao ensino.

Vejamos o que o autor: Dalla Costa (2011, p. 132) diz sobre o tema:

O ponto fundamental está ligado à identificação dos materiais adequados, tanto a respeito dos temas como da linguagem utilizada, à idade e ao desenvolvimento intelectual dos alunos para os quais o material é direcionado.

Nesse sentido, o professor deve ter conhecimento do material utilizado em sala de aula, de acordo com o a temática trabalhada e conhecer seu público alvo para realizar determinada atividade.

Todavia cada etapa de ensino exige um método a ser seguido para que possa ser realizado com êxito. Por isso, o autor Dalla Costa (2011, p.133) destaca algumas ideias que podem ser utilizadas em sala de aula, para professores de educação infantil e dos ensinos fundamental e médio:

Na educação infantil os alunos encontram-se nas primeiras fases de representação atendendo as necessidades motoras e emocionais. A relação dessas crianças com os quadrinhos é lúdica, sem interferência de consciência crítica sobre as imagens que aparecem nas histórias, tanto nas que recebem do professor como nas que eles produzem.

É uma fase onde a criança ainda não tem uma visão crítica das coisas, mas ela já pode chegar a uma conclusão do que a imagem representa. Neste sentido, é fundamental a importância de que nessa fase (1ª ano ao 4ª ano) a criança já tenha contato com esse instrumento de ensino.

Dentro desta análise, segundo Dalla Costa (2011 p.133):

Aos poucos, a criança vai deixando de ver a si mesma como centro do mundo e passa a interagir com o meio

ambiente, ou seja, passa a se socializar. Da mesma forma, começa a identificar características específicas de grupos e pessoas, e pode, portanto, ser apresentada a diferentes revistas de quadrinhos, bem como ser incentivada a realizar trabalhos mais elaborados, que incorporem os elementos da linguagem dos quadrinhos.

Nessa fase a criança já começa a realizar reflexões em torno do tema apresentado, chegando a uma conclusão do que está sendo apresentado de uma maneira onde possa compartilhar com os demais sua opinião.

Em relação ao Ensino Fundamental do 5<sup>a</sup> ano ao 9<sup>a</sup> ano, a análise do autor Dalla Costa (2011, p.134) é a seguinte:

Os alunos se integram ao mundo, distinguindo os níveis local, regional, nacional e internacional, relacionando-os entre si e adquirindo consciência de estarem num mundo que vai além de sua sala e de sua própria família. Têm a capacidade de identificar detalhes das histórias em quadrinhos e conseguem fazer correlações entre elas e sua realidade social. As produções próprias incorporam a sensação de profundidade, a superposição de elementos e a linha do horizonte, fruto de sua maior familiaridade com a linguagem dos quadrinhos

Nesse período o aluno tem uma visão totalmente completa do que está sendo representado nos quadrinhos e tem sua opinião formada do que realmente quer ser apresentado nesta atividade. Com estudantes dessas séries se pode fazer um trabalho avaliativo ou usar com material de complementação através do lúdico, instrumento que será importante e interessante para estimular a aprendizagem.

Vejamos a seguir o que Dalla Costa (2011, p. 133) destaca sobre estudantes de Ensino Médio.

Os estudantes passam da adolescência para a juventude e tornam-se mais críticos e questionadores em relação a tudo que recebem em sala de aula. Tendem a desconfiar dos meios, preferindo um tipo de material que desafie sua inteligência. Nas produções próprias, esses alunos buscam criar personagens mais

próximos da realidade, com articulações, movimentos e detalhes de roupas que acompanham o que veem ao seu redor.

Nessa fase o aluno já tem uma opinião formada sobre as coisas, ou seja, já sabe o que fazer para criar seus próprios trabalhos, usando toda a sua criatividade e sua capacidade crítica de questionar os conceitos ou temas dos conteúdos expostos em sala de aula pelo professor. O que implica no efetivo desenvolvimento de sua capacidade intelectual, possibilitando-o a participar mais ativamente do processo de aprendizagem e utilizando-se dessa ferramenta para ampliar seu conhecimento.

Nesta perspectiva, cabe ao professor, quando selecionar história em quadrinhos, para aplicar em sala de aula, levar em conta a faixa etária, textos que não tragam erros gramaticais, e também um tema que desperte o interesse dos alunos. Um olhar para a sua realidade social e que seja uma história que esteja relacionada com o conteúdo ministrado em sala e um material de qualidade gráfica adequada ao uso pretendido.

Outro fator para que essa metodologia atinja seu objetivo, é o de que o professor tenha conhecimento de qual é a maneira correta de trabalhar com seus alunos, conhecendo os principais elementos da sua linguagem e os recursos que ela dispõe para a representação do imaginário através do lúdico.

Portanto, o emprego da atividade lúdica se refere a toda e qualquer tipo de atividade alegre e descontraída, desde que possibilite a expressão do agir e do interagir. Queremos destacar também, que embora algum pesquisador centralizasse a ação do lúdico na aprendizagem infantil, o adulto também pode ser beneficiado com atividades lúdicas, tornando o processo de ensino/aprendizagem mais motivador, descontraído e prazeroso, aliviando certas tensões que são carregadas pelo ser humano devido ao constante estresse do cotidiano.

Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo professor, visando estimular a aprendizagem, revela-se então à dimensão educativa. Assim, o professor é o responsável pela melhoria da qualidade do processo de ensino/aprendizagem, cabendo a ele desenvolver as novas práticas didáticas que permitam aos discentes um maior aprendizado.



Outro material que está sendo muito utilizado em sala de aula são os meios tecnológicos. O computador e a internet são tecnologias relativamente recentes, e facilitam o processo educacional, desde uma pesquisa até a produção do trabalho, através das ferramentas que o computador oferece seja na digitação do texto ou na apresentação que pode ser feita em slides, além de outros benefícios que podem ser oferecidos. No entanto, há um ponto negativo nesse instrumento que é a falta dessa ferramenta em alguns estabelecimentos de ensino, não permitindo o acesso permanente e rápido ao mundo das informações digitais.

Por isso, qualquer avanço no sentido de disponibilizar infraestrutura de acesso a esses instrumentos, tanto para a escola quanto para professores e estudantes é muito importante. De tal forma, são evidentes as várias vantagens que existem na utilização dos meios tecnológicos em sala de aula, mas é preciso encarar este instrumento como um desafio, afinal, existem muitas lacunas a serem preenchidas quando se fala sobre este instrumento de informação.

Por esta razão, a importância também de atualizar ou desenvolver cursos de formação continuada para os professores, para que estes possam ter a possibilidade de se adaptarem a este novo instrumento de ensino que são os meios tecnológicos.

Entretanto, essa adaptação é fundamental para um bom trabalho em sala de aula, destacando-se assim também, a importância e a utilidade que a tecnologia tem na vida social e moderna em nossa sociedade. Afinal, o mundo gira em torno das tecnologias e elas têm assumido um papel primordial na vida moderna.

A tendência futura é que a tecnologia seja cada vez mais utilizada, o que implica dizer e reconhecer que nossas futuras gerações virão com um novo olhar sobre a vida e o mundo em que estão inseridos com base tecnológica, e também com um novo horizonte de possibilidades de ensino/aprendizagem.

Conforme Brito<sup>2</sup> (2015, p33) “a substituição dos cadernos, canetas, lápis, e borrachas pelo computador abrirá uma infinidade de possibilidades de acessos a novos

---

<sup>2</sup> Possui Graduação em Bacharelado e Licenciatura Português Inglês pela Faculdade de Educação Ciências E Letras de Cascavel (1990), Especialização na Metodologia do Ensino Tecnológico pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (1994), Mestrado em Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (1997) e Doutorado em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (2002). Atualmente é professora Associado I da Universidade Federal do Paraná. Tem experiência nas áreas de Educação e Comunicação, com ênfase em Tecnologias da Informação e Comunicação, atuando principalmente nos seguintes temas: Comunicação e tecnologias, tecnologias na educação,

conteúdos e informações. E na medida em que todas as escolas se adaptarem e tiverem acesso ao meio tecnológico o avanço será ainda mais significativo”.

Isto tudo não quer dizer que os meios tecnológicos serão os instrumentos únicos no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, ou seja, que substituirão os outros materiais já mencionados. Mas, que haverá uma tendência cada vez maior em relação à utilização dos meios tecnológicos em sala de aula. Destaca-se assim que, um processo efetivo de melhor aprendizagem, se faz necessário o uso de todos os instrumentos de ensino disponíveis de acordo com cada realidade escolar, desde a realidade dos estudantes até os meios que a instituição pode oferecer.

Portanto, a educação não pode estar alheia à realidade digital, ela deve fomentar o uso das novas tecnologias. O professor deve absorver ao máximo as informações que levam ao aprimoramento do saber tecnológico e usá-las na construção do processo de ensino e aprendizagem. A utilização dos recursos tecnológicos na prática pedagógica muitas vezes pode se tornar uma tarefa um pouco árdua, pois requer uma renovação na prática pedagógica.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das reflexões aqui apresentadas constata-se a complexidade do tema e dos conceitos abordados ao longo do artigo e, nesta perspectiva também o quão importante é destacarmos a utilização de novas ferramentas tecnológicas ou metodologias para a inovação e a efetivação do processo de ensino e aprendizagem entre professores e estudantes. Destacando-se assim também o complexo desafio do mundo globalizado que gira em torno das tecnologias e das novas metodologias de ensino e que estas deverão estar presentes nos âmbitos escolares como uma possibilidade efetiva de aprendizagem e modernização.

Por esta razão, é que este artigo tem o objetivo de esclarecer conceitos e destacar a importância dos professores se adaptarem a esta nova realidade escolar tecnológica que

---

professor e as tecnologias de informação e comunicação, educação a distância e formação do professor, inclusão digital. Acesso em 07/03/2017

vem surgindo, e que possam trabalhar educacionalmente e efetivamente com essas técnicas. Sabe-se que o desafio é grande, afinal, os meios tradicionais utilizados até então perdem certa efetividade na execução do plano de aula, e isto, à medida que o avanço da tecnologia é efetivo, se dá o avanço das informações. E somente os livros tradicionais não dão conta de tanta informação existente sobre determinado caso ou tema de estudo. A abordagem dos conhecimentos se torna ainda mais abrangente. Nesse sentido, é que foi apresentada no decorrer do trabalho uma série de informações sobre alguns materiais que podem e devem ser utilizados na prática docente e que também podem ser aproveitados para ampliar e diversificar o processo de ensino e aprendizagem.

Dentro deste novo processo moderno educacional de ensino e aprendizagem em sala de aula, será preciso superar os novos desafios e aceitar ou se adaptar às novas mudanças na estrutura de ensino. E para que haja um avanço significativo em relação aos novos instrumentos de ensino, será necessário quebrar alguns paradigmas, na própria formação, com a atualização do professor com curso de aperfeiçoamento e formação continuada, para que estes possam se preparar e também ter o conhecimento das técnicas disponíveis para a realização do seu trabalho docente.

Todavia, o professor tem um desafio político e educacional de realizar descobertas que possam desenvolver e enriquecer sua personalidade e principalmente sua formação educacional. Lembrando assim, seu papel simbólico como fundamental instrumento pedagógico em sala de aula, o que leva o professor à condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem.

É necessário para este profissional, não apenas reconhecimento, mas também a possibilidade de formação continuada e instrumentos tecnológicos disponíveis para que assim ele possa desenvolver um plano de aula que esteja implicado com este novo processo de educação que vem surgindo através da ação da globalização no mundo. Trata-se de um assunto específico atual, ou seja, está em discussão, mas, existe socialmente o reconhecimento de que é preciso superar os novos desafios da educação, da grade curricular e buscar desenvolver esta interação educativa entre professores e estudantes com o uso correto das tecnologias e com a modernização do material a ser aplicado em sala de aula pelo professor.

Nessa perspectiva, a escola juntamente com seu órgão responsável tem como desafio dar o suporte para os professores, estimular os conhecimentos tecnológicos e dar possibilidades de inovar seus métodos de ensino. Assim o corpo docente poderá trabalhar e também realizar novas descobertas que desenvolvam e enriqueçam o capital humano dos jovens estudantes. E também, com a finalidade de que possam viver em coletividade, sendo conhecedores de seus direitos e deveres e com aptidões para poder desenvolver um caráter crítico para viver em uma sociedade com melhores condições de vida e de igualdade.

Nesse sentido, é importante destacar que a mudança política para criarmos ou desenvolvermos uma sociedade mais ativa e politizada, com maiores possibilidades de construção de um futuro melhor, começa pela escola, onde são apresentadas às futuras gerações todas as possibilidades de conhecimentos e ideologias para a formação de uma sociedade atuante e questionadora. É a partir desse processo político e educacional que o estudante irá formar seu pensamento crítico e seu conhecimento. Por este motivo se fazem necessárias todas as atualizações e inovações do processo de aprendizagem dentro da escola, e isto, por parte de toda a comunidade escolar. Afinal, a escola é a instituição social base e primordial para todos os segmentos da sociedade, uma vez que todas as áreas de conhecimento são passadas pela escola.

## **REFERÊNCIAS**

BRITO, Glaucia da Silva. **Educação e novas tecnologias: um (re) pensar**. 2 ed. – Curitiba: Editora Intersaberes, 2015. - (Série Tecnologias Educacionais).

BRITO, Glaucia da Silva: Escavador. Disponível:  
<https://www.escavador.com/sobre/2340908/glaucia-da-silva-brito>. Acesso em 07/03/2017

DALLA COSTA, João Armando. **O ensino de história e suas linguagens**. Curitiba: Ibpex, 2011- (Coleção Metodologia do Ensino de História e Geografia; v.7).

DALLA COSTA, João Armando: Revista Economia e Tecnologia Disponível: [www.economiaetecnologia.ufpr.br/.../texto\\_para\\_discussao\\_ano\\_2005\\_texto\\_13.pdf](http://www.economiaetecnologia.ufpr.br/.../texto_para_discussao_ano_2005_texto_13.pdf)  
.Acesso em: 14/11/2016.

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia Geral** / Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade Marconi. – 7.ed. rev. e ampl. – 10.reimpr. – São Paulo: Atlas, 2010.